

Produção Científica sobre Turismo Rural no Brasil: Percepções do poder público, da iniciativa privada e dos pesquisadores

KARINA TOLEDO SOLHA * [kasolha@usp.br]

MIRIAN REJOWSKI * [mirwski@gmail.com]

Resumo | A complexidade e a diversidade do turismo no meio rural despertam e estimulam o interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, resultando numa extensa e heterogênea produção científica sobre o tema e, conseqüentemente, na ampliação e no aprofundamento dos estudos e debates. Esse interesse é demonstrado também pelo poder público e pela iniciativa privada, que têm organizado sistematicamente espaços para discussão do tema, caracterizados pela presença e participação dos diversos grupos, direta ou indiretamente, dedicados ao turismo rural. Desse modo, visões distintas sobre o assunto são compartilhadas e discutidas, promovendo parcerias e contribuindo para um significativo avanço na compreensão deste fenômeno. Neste artigo buscou-se construir um panorama das relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento do turismo rural no país de 1984 a 2012, a partir do estudo das temáticas dos eventos técnicos, comerciais e científicos e dos documentos oficiais que servem como diretrizes para o segmento. Como resultado, observou-se que a quantidade e a frequência de encontros para debater as questões sobre o tema são um forte indicativo do compromisso dos diferentes segmentos envolvidos com o turismo rural no país. Destaca-se, ainda, a parceria permanente entre os pesquisadores, os empresários do setor, as associações e o poder público na produção e na difusão do conhecimento produzido. Ao longo deste período, o segmento superou as dificuldades de implementação, avançou na busca de soluções e está preocupado com os impactos decorrentes de seu desenvolvimento.

Palavras-chave | Turismo rural, Produção científica, Desenvolvimento turístico, Eventos técnico-científicos.

Abstract | The complexity and diversity of tourism in rural areas encourage and induce the interest of researches from different fields of study. This brings about a vast and heterogeneous scientific production associated to it, and, hence, studies and debates, enhancement and development. The interest is also manifested by government agencies and private organizations which are responsible for systematically arranging discussion forums characterized by the presence and participation of several groups linked, direct or indirectly, to rural tourism. Thus, distinctive concepts are shared and discussed, promoting partnerships, and contributing to an important improvement of the understandings related to rural

* **Professora Doutora** da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

** **Professora Titular** da Escola de Hospitalidade e Turismo da Universidade Anhembi Morumbi. **Bolsista PQ** do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

tourism. Therefore, this paper aims to show connections between scientific knowledge and rural tourism development in Brazil (1984-2012) based on the study of technical, business and scientific conferences themes, and official guidelines for the segment. It has been observed as a result that the number and frequency of the conferences to discuss the issue is a key indicator of different stakeholder's commitment to rural tourism in Brazil. This paper also highlights the permanent partnership between researchers, tourism business owners, associations and the government for knowledge production and dissemination. During this period, the segment overcame implementation barriers, improved its problem solving skills, and is currently concerned about transformations caused by its own development.

Keywords | Rural tourism, Scientific production, Tourism development, Technical scientific conferences.

1. Introdução

O turismo rural tem sido objeto de debate, reflexão e ações tanto do poder público quanto da iniciativa privada no Brasil e no exterior. Tal fato ocorre em função das possibilidades e oportunidades de desenvolvimento apresentadas por esta atividade, principalmente por ser importante vetor de desenvolvimento sustentável para áreas economicamente deprimidas, uma vez que apresenta grande potencial para contribuir com o aumento dos rendimentos e promover a valorização da história e cultura (Oliveira, 2005, p.15).

Assim, podem ser observadas diversificadas experiências de turismo rural, destacando-se as implementadas em alguns países europeus desde a década de 1950, como na França, Portugal, Espanha e Itália, caracterizadas pela busca da autenticidade rural, preocupação com a proteção da natureza e função complementar à agricultura, estimulando a cooperação de base local, além de contar com apoio financeiro e subvenções do poder público em vários desses países (Pulido Fernández, 2008; Tulik, 2003, p.57). No Brasil, na última década, também se verificou a ampliação dos negócios dedicados ao turismo rural, acompanhada pela crescente necessidade de informações sobre o assunto. Tal interesse tem mobilizado as diferentes esferas do poder público, da iniciativa privada, dos organismos não-governamentais e da academia.

A produção científica sobre o assunto no Brasil carecia de sistematização até o início da década de 2010, a fim de contribuir, sobremaneira, para identificar o "estado da arte" dos estudos sobre a temática, indicando avanços, obstáculos, oportunidades e áreas prioritárias para o desenvolvimento de novos estudos, além dos principais entraves ao seu desenvolvimento (Weaver & Lawton, 2007; Zhao & Ritchie, 2007). Especificamente sobre o turismo rural, citam-se dois estudos publicados em 2012 centrados na produção científica oriunda de estudos pós-graduados.

Guardia et al. (2012) partem de diferentes conceituações sobre o tema e sua relação com o agronegócio, para investigar o conhecimento científico produzido em programas de pós-graduação no Brasil. Analisa dez dissertações de mestrado sobre turismo no espaço rural, no período de 2004 a 2009, sendo a maioria sobre estudos na região sul com recortes bem específicos, na forma de casos de estudo.

Já Solha (2012), embora também aborde a produção acadêmica brasileira sobre turismo rural, trata esse tema de forma mais abrangente e aprofundada com base em 179 dissertações de mestrado e teses de doutoramento sobre o turismo rural defendidas em universidades brasileiras no período de 1997 a 2011. Caracteriza essa produção científica em seus aspectos disciplinares e temáticos, verificando, fragilidades do segmento, principalmente no que se

refere aos temas emergentes e temas que deveriam ser aprofundados, como, por exemplo, os estudos de demanda.

No entanto, há necessidade de complementar o panorama dessa produção científica, com outros estudos que tratem especialmente das discussões de acadêmicos em eventos científicos e de profissionais em eventos comerciais, não dissociados, obviamente, das políticas públicas que incidem sobre o segmento.

Com esta preocupação, desenvolveu-se esta pesquisa exploratório-descritiva, de caráter documental e qualitativo, a fim de contribuir para o avanço do conhecimento sobre turismo rural no Brasil com os seguintes objetivos: a) configurar e analisar criticamente a evolução das discussões acadêmicas e comerciais do turismo rural entremeadas às políticas públicas do segmento; b) refletir sobre as principais perspectivas e desafios da área no futuro em termos técnico-científicos e setoriais.

A pesquisa foi desenvolvida de novembro de 2009 a fevereiro de 2012, cujos principais resultados são sintetizados no presente artigo. Inicialmente, apresentam-se considerações teóricas e metodológicas que fundamentam a pesquisa, para em seguida tratar da evolução do conhecimento técnico-científico sobre o tema em três períodos de tempo, e finalizar com a indicação de perspectivas e desafios do segmento no futuro em termos científicos e setoriais.

2. Considerações teóricas e metodológicas

No início da década de 2000, a Organização Mundial do Turismo (OMT) organizou dois seminários para discutir o turismo rural na Europa, o primeiro, em Belgrado, sobre a experiência e as perspectivas do turismo rural, e o segundo, em 2003, na Polônia, sobre os caminhos do turismo rural para o desenvolvimento sustentável (OMT, 2004). Na mesma época também realizou um seminário

para discutir o turismo rural nas Américas (OMT, 2003), cujo desenvolvimento deveria se apoiar no patrimônio ambiental e cultural, e principalmente, na perspectiva de desenvolvimento das áreas rurais. Para aprofundar os debates elaborou o documento *Informe Introductorio de Base*, com um panorama do turismo rural na América Latina e Caribe, apontando os principais desafios e alternativas para incrementar o desenvolvimento do segmento.

De certa forma a realização destes eventos é um forte indicador da importância que o turismo rural tem adquirido ao longo do tempo como estratégia de desenvolvimento em diferentes países. A OMT havia verificado um crescimento significativo deste segmento e estimava, em 2001, um aumento anual de 6% (OMT, 2001).

Havia o crescente processo de urbanização nas regiões mais desenvolvidas, que poderia ocasionar maior demanda de ambientes rurais vinculados com áreas naturais. Além disso, estimava-se que o número de produtos ofertados aos turistas rurais aumentaria nos dez anos seguintes (OMT, 2003, p.9). Estas expectativas estavam subsidiadas por poucos estudos e pesquisas sobre o tema, e pela falta de dados estatísticos sobre o fluxo de turistas do segmento, em função da grande dificuldade de mensurá-lo por não contar ainda com definições precisas (OMT, 2001).

Certamente, o cenário se alterou drasticamente desde 2008, mas ainda não se dispõe de indicadores consolidados sobre o crescimento do setor no período e nem de estimativas para o futuro. Neste sentido, são poucos os estudos que se dedicam a identificar os diferentes aspectos da demanda por turismo rural e principalmente, mensurar a sua dimensão.

Os espaços de discussão criados, até agora, se caracterizam pela presença e participação dos diversos grupos, direta ou indiretamente, dedicados ao turismo rural, possibilitando que visões distintas sobre o assunto sejam compartilhadas e discutidas, promovendo parcerias e contribuindo para um significativo avanço na compreensão deste fenômeno. No entanto, ainda se dispõe de pouca informação

sobre a dimensão e as características do turismo rural no território brasileiro. A Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR) contabiliza aproximadamente 4.800 empreendimentos cadastrados em todo o país, mas tem pouca certeza sobre este universo, e menos ainda sobre suas características (ABRATURR, 2009).

Portuguez (2005) oferece uma relevante contribuição sobre o tema ao indicar as principais características do turismo rural em algumas regiões do Brasil: a) em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo, em função da forte imigração europeia, o turismo rural se mescla com o turismo cultural e com o turismo em cidades históricas; b) no Vale do Paraíba (São Paulo e Rio de Janeiro) e em Minas Gerais, o turismo rural está intensamente relacionado com a produção cafeeira e com as propriedades de caráter histórico; c) no Centro-Oeste, vincula-se à natureza, principalmente com as atividades de lazer como pescaria e esportes radicais; d) no Nordeste, destaca-se o turismo seretanejo, baseado nos antigos caminhos de tropeiros pelo interior; e) na região Norte, sugere a vinculação à natureza e às culturas cabocla e indígena.

Para construir um quadro da evolução do conhecimento técnico-científico sobre turismo rural, em complemento a outros estudos da produção científica sobre o tema já citados, foi necessário analisar simultaneamente um conjunto de documentos. Consideraram-se os trabalhos publicados em anais ou atas de dois eventos científicos que ocorrem sistematicamente, desde 1998 organizados por universidades públicas e relacionados com os estudos agrários:

- Congresso Brasileiro de Turismo Rural (CBTR)
 - teve sua primeira edição em 1999, foi organizado pela FEALQ – Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, ligada à ESALQ – Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo. A partir de 2009, se tornou um evento itinerante, sendo organizado pela UNESP, de Presidente Prudente e depois, em 2011, pela Universidade do Oeste do Paraná, em Londrina.

- CITURDES – Congresso Internacional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável – teve sua primeira edição em 1998, atualmente é organizado pelo programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Está vinculado às atividades do Grupo de Pesquisa “Mercados Não-Agrícolas Rurais”. É um evento itinerante, de caráter internacional, com periodicidade bianual, que congrega os pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação dedicados ao tema. As primeiras edições foram organizadas pela Universidade Federal de Santa Maria, no âmbito do grupo de pesquisa Turismo e Desenvolvimento, que passou a se dedicar a duas linhas de pesquisa complementares: turismo rural como estratégia de desenvolvimento; pequena agroindústria como estratégia de desenvolvimento.

Além destas fontes é possível ainda verificar a evolução do turismo rural no país, a partir dos documentos oficiais, elaborados pelo poder público na esfera federal, como o Ministério do Turismo e/ou o Ministério do Desenvolvimento Agrário, que tem proposto diretrizes para o desenvolvimento deste segmento do turismo no país. Utilizou-se como estratégia metodológica a análise de conteúdo dos documentos selecionados e o tratamento qualitativo na descrição e análise dos resultados.

Assim, pode-se ter um panorama construído a partir da perspectiva dos pesquisadores e o do poder público. Todavia não foi suficiente, por isso buscou-se também identificar informações acerca das preocupações dos empresários que atuam neste segmento, além de identificar os estudos sobre a iniciativa privada. Entre eles destacam-se as discussões realizadas durante as diferentes edições da FEIRATUR – Feira de Turismo Rural, evento de caráter comercial que reúne, desde 2004, empresários e interessados neste segmento do turismo. Além do objetivo comercial a FEIRATUR também organiza sistematicamente, em todas as suas edições, encontros denominados “Rodadas de Conhecimento”,

que contam com a presença de palestrantes que abordam os temas relevantes para este público.

A análise das diferentes percepções do poder público, da iniciativa privada e dos pesquisadores, entre 1984 a 2012, permitiu detectar as principais transformações ocorridas ao longo deste período e as interfaces entre a produção científica acerca do tema e o desenvolvimento deste segmento do turismo no país. Também se traçou um panorama das necessidades de informação, assim como as temáticas de estudo que podem ser desenvolvidas no futuro. Para facilitar a análise desta evolução, optou-se por considerar três períodos de tempo, em função das características comuns e das mudanças significativas na percepção e no avanço do conhecimento sobre a temática: a) de 1984 a 2000 – das primeiras iniciativas à necessidade de qualificação dos produtos e serviços; b) de 2001 a 2005 – dos desafios da implementação à organização do segmento; c) de 2006 a 2012 – da necessidade de ordenamento à competitividade.

3. Interfaces entre a produção científica e o desenvolvimento do turismo rural

3.1. Das primeiras iniciativas à necessidade de qualificação dos produtos e serviços (1984 a 2000)

Apesar da primeira experiência conhecida de turismo rural no país, ter ocorrido em 1984, em Lages, Santa Catarina, o seu aspecto inovador só foi registrado num artigo em 1994 intitulado “Turismo rural em Santa Catarina”, que também apresentava outras iniciativas de implementação do turismo rural no estado (Novaes, 1994). Naquele mesmo ano disponibilizou-se a primeira versão do Manual Operacional de Turismo Rural (EMBRATUR, 1994), preparada pela EMBRATUR, então Empresa Brasileira de Turismo.

Embora tenham-se registradas inúmeras iniciativas de turismo em diferentes estados brasileiros,

até 1996, somente em 1998 que ocorre a primeira edição do CITURDES, que propõe um debate acerca das experiências de turismo rural, entendendo o potencial da atividade para dinamizar e transformar o meio rural (CITURDES, 2011). Em sua primeira edição, preparou-se o documento intitulado “Carta de Santa Maria”, que identifica os principais gargalos para o desenvolvimento do segmento e aponta algumas ações que podem contribuir para minimizar as dificuldades, tais como: a) parcerias entre instituições governamentais e a iniciativa privada; b) definição de políticas para o turismo no espaço rural; c) criação de associações locais, regionais e nacionais que representem o segmento; d) capacitação dos profissionais que atuam no segmento; e) realização de pesquisas com foco nas questões de terminologia (MINTUR, 2004).

No ano seguinte, o CBTR propõe um conjunto de conferências que tratam basicamente das mesmas ações indicadas na Carta de Santa Maria, apontando para mais outras questões relacionadas à necessidade de adequar a legislação, de oferecer linhas de financiamento específicas, de adequar a infra-estrutura das propriedades e de articulação institucional (CBTR, 1999).

Os dois eventos refletem um momento importante na evolução do turismo rural, sendo que a Carta de Santa Maria torna-se a referência para a elaboração de políticas públicas e para o desenvolvimento de estudos acerca do assunto. É importante salientar que estas reflexões surgem, principalmente, como resultado das transformações que a agricultura vem sofrendo nas últimas décadas, situação discutida por vários pesquisadores, como Blos (2000), sendo um importante momento de transição do desenvolvimento agrícola: o agricultor percebe que não precisa restringir suas atividades exclusivamente à produção agrícola, podendo complementá-la com outras atividades como a industrialização e o turismo.

Em 2000, no âmbito nacional as temáticas relacionam-se à sustentabilidade ambiental, ao turismo e produção agrícola, à capacitação de recursos humanos, à avaliação econômica dos empreendi-

mentos, às ações integradas de desenvolvimento e às manifestações folclóricas no turismo rural. No âmbito internacional se discute o papel e as consequências do desenvolvimento deste tipo de atividade. Almeida e Reidl (2000) sugerem que os estudos até então já permitem algumas generalizações do turismo rural, como a necessidade de resguardar a especificidade cultural e natural, o envolvimento da comunidade local e a complementaridade com a atividade produtiva.

Percebe-se que houve avanço nas discussões em direção aos efeitos observados nos diversos empreendimentos que investiram no segmento e na preocupação com os aspectos relacionados à gestão das propriedades e qualificação dos produtos e serviços, uma vez que

(...) as pessoas residentes o espaço rural, mesmo sem acesso a formas de treinamento específico e/ou ampliação do nível de escolaridade, são dotadas de novas habilidades profissionais, o que vem contribuindo para alterar as formas usuais de ocupação de mão-de-obra. (Schneider & Fialho, 2000, p.218)

Além das temáticas relacionadas ao suporte e ao desenvolvimento do segmento como a adequação da legislação e o financiamento, que se repetem no CBTR, aparecem novos temas como o papel da cultura enquanto atração turística e os efeitos advindos do desenvolvimento do turismo nas áreas rurais (CBTR, 2000).

No âmbito das políticas públicas não foi um período de decisões importantes, mas ocorrem vários encontros e *workshops* realizados pelo Ministério do Turismo para discutir o segmento. Santos (2008) aponta que o período de 1999 a 2003 foi dedicado à elaboração de diretrizes para o segmento.

3.2. Da solução de problemas à organização do segmento (2001 a 2005)

Entre 2001 a 2004 as temáticas dos eventos concentram-se em assuntos que ainda não foram

solucionados como legislação, financiamento e articulação institucional, além de temas que são recorrentes nas edições anteriores dos congressos, e de outros, como impacto ambiental, sustentabilidade, certificação e cooperativismo (CBTR, 2001, 2003; CITURDES, 2011).

Em 2003, no cenário nacional altera-se a Política Nacional do Turismo, voltada à regionalização do turismo com base na diversificação e qualificação de produtos turísticos. Nesse sentido, o Ministério do Turismo promove a elaboração de estudos e diretrizes para segmentos emergentes, como o documento intitulado "Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil" (MINTUR, 2004), que passa então a orientar as ações para o segmento.

Simultaneamente, no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário tem-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) para atender às demandas de turismo rural, oferecendo crédito e facilidades de financiamento para atividades da agroindústria e do turismo rural.

A parceria entre os dois Ministérios resulta em ações de desenvolvimento do turismo rural, focadas na agricultura familiar. Uma delas é a Rede TRAF – Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar – para que a iniciativa privada e o setor público compartilhem informações e discutam os rumos do desenvolvimento turismo rural (Rede TRAF, 2011).

Em 2004, como resultado dos debates do CITURDES é elaborada a "Carta de Joinville", que propõe a investigação com profundidade de vários temas, como tipos de turismo, planejamento comunitário, papel da mulher, trabalho, segurança alimentar e segurança pública (Tamanini & Ferreti, 2006, p.xix). Sugere também a realização de um diagnóstico nacional, e destaca a necessidade de parceria com as universidades na realização de pesquisas e programas de capacitação a serem disponibilizadas em rede virtual criada pelo Ministério do Turismo.

Paralelamente, acontece a primeira edição da FEIRATUR, na qual se anuncia a formação de associações de turismo rural em diversos estados e a criação de uma associação de caráter nacional – a

Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR). Destaca-se a necessidade de maior aproximação entre os empreendedores do turismo rural e os agentes de viagem, e a mobilização dos diversos segmentos em futuros eventos regionais.

Percebe-se o avanço nas discussões, que demonstram maior profissionalização dos empreendedores do segmento, e a crescente preocupação dos pesquisadores na busca de alternativas para qualificar o segmento, embora ainda bastante concentrado na oferta de produtos e serviços. Esta característica pode ser observada no CBTR de 2005, que trata do tema "Propriedades, comunidades e roteiros" (CBTR, 2005).

Por outro lado, os empresários do setor, representados pela ABRATURR, realizam uma série de acordos de cooperação técnica com o Ministério do Turismo, na busca de qualificação e aprimoramento dos empreendimentos. Tal organização dos empresários demonstra o amadurecimento da atividade, que consegue superar as dificuldades dos anos de implantação dos negócios e começa a planejar de modo mais sistemático a sua própria evolução.

Nesse sentido, Sáez Cala (2008, p.61) destaca o papel do empreendedorismo "na melhoria da qualidade de vida da população local" e dos "potenciais empresários turísticos", os quais representam "a massa crítica local", cuja "participação no processo agregará valor ecológico, econômico e social a área". O autor ainda acredita que o negócio do turismo rural oferece oportunidade para mulheres empresárias, que certamente podem contribuir de forma valiosa (Sáez Cala, 2008).

De certa forma, acompanha um movimento, que já se verificava na Espanha, e que estava mudando o espaço rural. López Palomeque (2008, p.39), ao estudar a questão, afirma que o auge das atividades turísticas nos espaços rurais está associado a três fatores: "aumento da demanda de produtos turísticos dos espaços rurais", "dimensão turística nova que incorpora ao mercado o espaço rural" e "resposta positiva dos espaços rurais aos estímulos da demanda".

Assim, ao final deste período as temáticas sobre meio ambiente, sustentabilidade, inclusão social e questão de gênero começam a fazer parte das preocupações daqueles envolvidos no segmento.

3.3. Da necessidade de ordenamento à competitividade (2006-2012)

A Política Nacional de Turismo, implementada para o período de 2003-2007, foi um referencial importante para o desenvolvimento do turismo no país, uma vez que propôs a mudança significativa de foco, do local para o regional, além do incentivo ao desenvolvimento de produtos regionais. Os seus resultados são observados na oferta de uma diversidade maior de produtos turísticos no país, entre eles o turismo rural, como destacado em publicação do Ministério do Turismo em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Este documento mostra o resultado de um extenso levantamento de boas opções em turismo rural no país, com destaque para os produtos turísticos com base na agricultura familiar (MINTUR/MDA, 2006).

Em 2006, o CITURDES propõe discutir o ordenamento, a segmentação e a regionalização do turismo, demonstrando a necessidade de pensar a evolução do conhecimento na área em consonância com as diretrizes nacionais de desenvolvimento para o segmento (CITURDES, 2011).

No mesmo ano, na FEIRATUR são lançados guias e catálogos de turismo rural, refletindo a organização da iniciativa privada no sentido de profissionalizar a comercialização dos produtos e serviços do segmento. Nas reuniões de trabalho deste evento discutem-se antigas questões, como linhas de financiamento, busca-se aprofundar e abrir o debate sobre turismo rural pedagógico e preservação do patrimônio e agregam-se novos assuntos como redes de colaboração.

Em muitas localidades já se vêem experiências de sucesso, nas quais a atuação colaborativa gerou resultados positivos, como o Circuito Italiano de Tu-

rismo Rural (Candiotto, 2010) ou mesmo a Acolhida na Colônia (Freitag, 2007). A discussão do tema, assim como as experiências, são sinais importantes da consolidação do turismo rural no país, alinhando-se ao pensamento de López Palomeque (2008, p.28) para quem um dos reflexos da consolidação do turismo rural na Espanha está no grau de cooperação e associacionismo alcançado no setor, cuja principal manifestação é a organização em rede.

Ao mesmo tempo em que se verificam sinais indicativos de avanços do segmento, também se convive com temáticas recorrentes, novas e aprofundamento ou abordagens diferentes no debate de alguns assuntos. Assim, temas como legislação, gestão, qualificação, cultura, meio ambiente, sustentabilidade aparecem com frequência tanto nos eventos científicos quanto nos eventos comerciais.

Cabe salientar que no documento final da FEIRATUR de 2007 os participantes destacam que a crescente produção científica e acadêmica de pesquisa e investigação dos últimos anos tem contribuído para o conhecimento e compreensão do fenômeno do turismo rural, suas implicações e impactos nas diversas áreas (FEIRATUR, 2011).

As temáticas tratadas nos dois eventos de turismo rural até então tinham forte relação com a realidade brasileira, sendo que no CITURDES de 2009, realizado no México, aborda-se a relação entre propriedades e meio ambiente (CITURDES, 2011). Esta temática é de interesse de investigadores de outros países latino americanos e coincide com alguns desafios vivenciados nas propriedades rurais brasileiras – maior participação da comunidade local nas decisões e transformações espaciais decorrentes do incremento da atividade no país (CBTR, 2009).

A consolidação do turismo rural como negócio aponta para a necessidade contínua de qualificação e aprimoramento, preocupação expressa no tema da FEIRATUR de 2010 e discutida em profundidade na pesquisa que destaca o caminho árduo trilhado pelos empresários do setor ao longo do tempo (SEBRAE/IDESTUR, 2010).

Ao estabelecer uma política nacional para o segmento que enfatiza as relações entre agricultura familiar e turismo rural, o Ministério do Turismo e do Desenvolvimento Agrário estimulam a realização de pesquisas sobre o tema, consequência que se reflete na temática do CITURDES de 2010 (CITURDES, 2011).

A profissionalização dos empresários que atuam no setor e a aprendizagem de comercialização é um dos principais desafios para os próximos anos (SEBRAE/IDESTUR, 2010). Como subsídios para esta discussão são divulgados os resultados de um diagnóstico do turismo rural no país, organizado pelo Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA), que sistematiza informações sobre política, legislação, financiamento e apresenta o guia brasileiro de sinalização (IICA, 2012).

Contudo ainda são muitas as dificuldades vivenciadas pelo segmento e que certamente exigem a atenção de outros segmentos para sua superação, ou seja: a) “ordenamento da atividade deficiente”; b) “falta de debate articulado e pessoas de referência para discutir o turismo rural”; c) “deficiente integração institucional nas diferentes esferas”; d) “falta de estudos sobre a demanda de turismo rural” (Santos, 2008, p.111).

A indicação da necessidade de estudos sobre a demanda do turismo rural denota que o desenvolvimento do segmento não depende unicamente de investimento na criação de produtos turísticos, mas que deve ter em conta os interesses e as necessidades do público que se pretende atender. Naturalmente, ainda são muitas as questões a serem respondidas, e que deverão mobilizar os investigadores da área nos próximos anos. López Palomeque (2008, p.41), sugere algumas perguntas que ainda não foram bem respondidas, que podem ser sintetizadas na seguinte: “qual é o alcance real e a valorização dos custos e benefícios do turismo rural?”.

Assim como as questões propostas acima, a temática “Turismo rural em tempo de neoruralidades” abordada no CITURDES de 2012, em Portugal, ainda apresenta uma perspectiva de estudos

quase que exclusivos sobre a oferta e as transformações no universo rural, que no caso europeu se caracterizam por um retorno (CITURDES, 2012).

4. Considerações finais

A análise das diferentes percepções do poder público, da iniciativa privada e dos pesquisadores, entre 1984 a 2012, permitiu detectar as principais transformações ocorridas ao longo deste período e as interfaces entre a produção científica acerca do tema e o desenvolvimento deste segmento do turismo no país. Também pode-se desenhar um panorama das necessidades de informação, assim como as temáticas de estudo que podem ser desenvolvidas no futuro.

De certa forma, a produção científica sobre o tema tem-se mostrado bastante integrada com as demandas da realidade, e em vários momentos se destacou como ponto de referência no avanço das discussões. Alguns dos temas mantidos na pauta dos empresários do setor poderiam ser discutidos de forma mais aprofundada na academia, como, por exemplo, as questões de legislação e financiamento do segmento; pois a dificuldade na solução destas questões também está fortemente ligada ao entendimento do significado e da expressão do segmento de turismo rural para o país.

Percebe-se ainda que tanto na produção científica quanto nas discussões técnicas e comerciais o turismo rural é estudado e discutido como um segmento descolado do universo maior do turismo, quase que exclusivamente compreendido pela óptica das propriedades rurais, por si mesmas. Uma ênfase numa perspectiva que entenda essas propriedades como parte de um destino ou região de destino pode contribuir para aprimorar as estratégias de desenvolvimento para o setor assim como a percepção sobre sua importância.

Observou-se ainda que são muitas as fragilidades do segmento, que tem tratado repetidamente

de alguns temas, quase sempre ligados às questões das propriedades e dos agricultores, apontado para assuntos emergentes relacionados principalmente às mudanças que o turismo provoca na dinâmica destas propriedades, mas apresentado pouco avanço no que se refere aos estudos de demanda e nas relações com o consumidor de turismo e menos ainda com a aplicação das tecnologias da informação.

Verificou-se que este período não muito longo foi bastante produtivo, o que pode ser percebido pela quantidade e frequência de encontros para debater as questões acerca do assunto, e acompanha, em certa medida, o próprio desenvolvimento do conhecimento científico em turismo e dos seus desdobramentos. A área superou as dificuldades de implementação, avançou na busca de soluções para os problemas enfrentados na sua consolidação e está preocupada com as transformações decorrentes do seu desenvolvimento e em se tornar um segmento competitivo dentro da atividade turística nacional. Isso tem colaborado para instigar pesquisadores a aprofundarem seus estudos sobre alguns aspectos e iniciarem discussões considerando os novos desafios.

Referências bibliográficas

- ABRATURR – Associação Brasileira de Turismo Rural (2009). Acedido em 3 de fevereiro de 2009, em <http://www.abraturr.org.br>
- Almeida, J. A., & Reidl, M. (Eds.). (2000). *Ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, Brasil: Edusc.
- Blos, W. (2000). O turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. In J. A. Almeida & M. Reidl (Eds.), *Ecologia, lazer e desenvolvimento* (pp. 199-222). Bauru, Brasil: Edusc.
- Candiotto, L. Z. P. (2010). *Circulo Italiano de Turismo Rural Colombo – PR: gênese, desenvolvimento e implicações socioespaciais*. Cascavel, Brasil: Edunioeste.
- CBTR – Congresso Brasileiro de Turismo Rural (1999). *Turismo no espaço rural brasileiro. Anais do 1º Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Piracicaba, Brasil: FEALQ.
- CBTR – Congresso Brasileiro de Turismo Rural (2000). *Turismo novo caminho no espaço rural brasileiro. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Piracicaba, Brasil: FEALQ.
- CBTR – Congresso Brasileiro de Turismo Rural (2001). *Turismo no espaço rural brasileiro. Anais do 3º Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Piracicaba, Brasil: FEALQ.

- CBTR – Congresso Brasileiro de Turismo Rural (2003). *O turismo como vetor do desenvolvimento rural sustentável. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Piracicaba, Brasil: FEALQ.
- CBTR – Congresso Brasileiro de Turismo Rural (2005). *Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Piracicaba, Brasil: FEALQ.
- CITURDES – Congresso Internacional sobre turismo rural e desenvolvimento sustentável (2011). Acedido em 1 de dezembro de 2011, em www.ufrgs.br/pgdr/mercados
- CITURDES – Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (2012). Acedido em 3 de maio de 2012, em <http://cetrad.info/static/docs/eventos/140.pdf>
- EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo (1994). *Manual operacional do turismo rural*. Brasília, Brasil: Embratur.
- FEIRATUR – Feira Nacional de Turismo Rural (2011). Acedido em 23 de maio de 2011, em <http://www.feiratur.tur.br/edicoes-antteriores/9-edicoes-antteriores/7-imprensa.html>
- Freitag, R. (2007). *A dinâmica da comunicação na rede de agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriu, Brasil.
- Guardia, M. S. de A. B., Alves, A. M., & Furtado, D. A. (2012). O turismo rural como objeto de estudo na pós-graduação em turismo: o estado da arte. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio*, 10(1), 159-165.
- IICA – Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (2010). *Diagnóstico de turismo rural em Brasil: um conceito em construção*. Acedido em 5 de janeiro de 2012, em <http://www.iica.int/Esp/organizacion/LTGC/agroturismo/Documentos%20Agroturismo/Diagn%C3%B3stico%20de%20Turismo%20Rural%20en%20el%20Brasil.pdf>
- López Palomeque, F. (2008). Delimitación conceptual y tipología del turismo rural. In J. Pulido Fernández (Ed.), *El turismo rural* (pp. 21-50). Madrid: Síntesis.
- MINTUR – Ministério do Turismo (2004). *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural*. Brasília, Brasil: MTUR.
- MINTUR/MDA – Ministério do Turismo/Ministério do Desenvolvimento Agrário (2006). *Panorama do turismo rural e agricultura familiar*. Brasília, Brasil: MINTUR/MDA.
- Novaes, M. H. (1994). Turismo rural em Santa Catarina. *Turismo em Análise*, 5(2), 43-50.
- Oliveira, C. G. (2005). Turismo rural e desenvolvimento local. In CBTR (Eds.), *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Turismo Rural* (pp. 13-22). Piracicaba, Brasil: FEALQ.
- OMT – Organização Mundial do Turismo (2001). *Tourism 2020 vision. Global forecasts and profiles of market segments*, Vol.7. Madrid: OMT.
- OMT – Organização Mundial do Turismo (2003). *El turismo rural em las Américas y su contribución de empleo y la conservación del patrimonio*. Madrid: OMT.
- OMT – Organização Mundial do Turismo (2004). *Rural tourism in Europe: experiences, development and perspectives*. Madrid: OMT.
- Portuguez, A. P. (2005). Turismo rural. In L. G. G. Trigo (Ed.), *Análises regionais e globais do turismo* (pp. 577-586). São Paulo: Roca.
- Pulido Fernández, J. (2008). Mercados de origen y destinos competidores del turismo rural español. In J. Pulido Fernández (Ed.), *El turismo rural* (pp. 287-326). Madrid: Síntesis.
- Rede TRAF (2011). Acedido em 1 de março de 2011, em <http://www.redetrafi.com.br>
- Sáez Cala, A. (2008). El turismo rural como factor de desarrollo local. In J. Pulido Fernández (Ed.), *El turismo rural* (pp. 51-74). Madrid: Síntesis.
- Santos, A. S. (2008). *O turismo rural sob a perspectiva do "novo rural": uma análise das políticas públicas para o setor nos estados brasileiros*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriu, Brasil.
- Schneider, S., & Fialho, M. A.V. (2000). Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In J. A. Almeida & M. Reidl (Eds.), *Ecologia, lazer e desenvolvimento* (pp. 15-50). Bauru, Brasil: Edusc.
- SEBRAE/IDESTUR (2010). *Panorama empresarial de turismo rural – 2010, Guia PETR*. Acedido em 5 de outubro de 2011, em <http://www.idestur.org.br>
- Solha, K. T. (2012). *O turismo rural como objeto de estudo nas pesquisas acadêmicas: a realidade brasileira* (Atas do VIII CITURDES – Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Turismo rural em tempo de novas neoruralidades, UTAD, 25-27 de junho, pp. 166-184). Chaves.
- Tamanini, E., & Ferreti, O. (2006). Introdução. In A. P. Portuguez (Ed.), *Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas* (pp. xiii-xxii). São Paulo: Roca.
- Tulik, O. (2003). *Turismo rural*. São Paulo: Aleph.
- Weaver, D. B., & Lawton, L. J. (2007). Twenty years on: the state of contemporary ecotourism research. *Tourism Management*, 28(5), 1168-1179.
- Zhao, W., & Ritchie, J. R. B. (2007). An investigation of academic leadership in tourism research: 1985-2004. *Tourism Management*, 28(2), 476-490.